



# Esportes Olimpíada

A+  
A-

## No badminton, Ygor e Lohaynny representam o País na Olimpíada

NATHALIA GARCIA - O ESTADO DE S. PAULO

28 Abril 2016 | 07h 00 - Atualizado: 28 Abril 2016 | 07h 00

Atletas serão anunciados oficialmente nesta quinta-feira

O badminton do Brasil tem os seus representantes nos [Jogos Olímpicos](#) definidos: Ygor Coelho e Lohaynny Vicente. O anúncio oficial da Confederação Brasileira de Badminton (CBBd) será feito nesta quinta-feira, em Campinas, um dia após o encerramento do Campeonato Pan-Americano por Equipes, última competição válida para o ranking olímpico.

A+  
A-

### RELACIONADAS

[\\_ Ygor Coelho se garante na Olimpíada](#)[\\_ Brasil pode obter até 450 vagas nos Jogos](#)[\\_ LEIA MAIS - Notícias sobre os Jogos do Rio](#)

O atleta de 19 anos desbancou o experiente Daniel Paiola com folga para ficar com a vaga, enquanto Fabiana Silva perdeu uma disputa

acirrada no feminino. Ygor ocupa 29ª posição no ranking olímpico, e Lohaynny aparece na 34ª colocação da lista divulgada no último dia 21. Assim, os brasileiros se garantem mesmo sem precisar dos convites destinados ao país-sede. Caso a jovem de 20 anos deixe zona classificatória na próxima atualização, ela poderá utilizar o benefício.



Lohaynny Vicente saiu vitoriosa de uma acirrada disputa com Fabiana Silva

Em 5 de maio, a Federação Mundial de Badminton (BWF) irá divulgar a relação oficial com os atletas classificados. Ao todo, 76 esportistas vão disputar as chaves de simples - 38 no masculino e 38 no feminino. Nas duplas (mistas, masculinas e femininas), o Brasil não conseguiu classificação.

Luiz de França, ex-técnico da seleção brasileira, vê uma evolução da modalidade e faz avaliação positiva da presença de Ygor e Lohaynny. "Eles não têm perspectiva de ganhar medalha nessa Olimpíada porque são atletas muito novos. Mas vejo com bons olhos a classificação e como um aceno do crescimento do badminton."



Ygor Coelho desbancou o experiente Daniel Paiola com folga

Ele também aponta que os nomes representam "uma mudança de cenário". Os dois brasileiros despontaram a partir do Miratus, ação social na comunidade da Chacrinha, em Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro. A iniciativa foi desenvolvida por Sebastião Oliveira, pai de Ygor. O projeto, que no início pretendia apenas afastar adolescentes da marginalidade, ganhou novas proporções e passou a revelar talentos, como Lohaynny e a irmã, Luana.

Ele também aponta que os nomes representam "uma mudança de cenário". Os dois brasileiros despontaram a partir do Miratus, ação social na comunidade da Chacrinha, em Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro. A iniciativa foi desenvolvida por Sebastião Oliveira, pai de Ygor. O projeto, que no início pretendia apenas afastar adolescentes da marginalidade, ganhou novas proporções e passou a revelar talentos, como Lohaynny e a irmã, Luana.

"Nossos principais atletas vinham do contexto em que surgiu o badminton, as colônias de imigrantes e clubes de classe média. A partir dos anos 2000, esse cenário começou a mudar porque o badminton passou a entrar nas periferias também. O badminton saiu de uma condição de esporte teoricamente elitizado a um esporte ao alcance de todos. Eles (Ygor e Lohaynny) são sinal de uma política de massificação, de uma mudança de patamar para um esporte mais democrático", afirma Luiz de França.